

**Relatório do Seminário**

**Tecnologia Social e Economia Solidária:  
estratégias de formação e desenvolvimento local**

**Salvador, 10 e 11 de abril de 2008**

## **Apresentação**

Esse documento sistematiza os principais pontos das exposições\* e dos debates realizados no Seminário “*Tecnologia Social e Economia Solidária: estratégias de formação e desenvolvimento local*” realizado em Salvador nos dias 10 e 11 de abril de 2008.

O seminário, promovido pela FASE (Federação dos Órgãos de Assistência Social e Educacional) e pela RTS (Rede de Tecnologias Sociais), com o apoio da SESOL/SETRE (Superintendência de Economia Solidária da Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia) contou com a participação de representantes de instituições e programas atuantes nas áreas da Tecnologia Social, da Economia Solidária e do Desenvolvimento Local no Nordeste (especialmente na Bahia) e de estudiosos e pesquisadores desses temas.

O objetivo do seminário foi dar continuidade ao processo de reflexão e intercâmbio de idéias e experiências em torno desses eixos temáticos. Esse processo, que já envolveu a realização de um seminário (no Rio de Janeiro, em novembro de 2007) situa-se nos marcos do projeto, conduzido pela FASE, de acompanhamento e avaliação das iniciativas de fomento da economia solidária e de reaplicação da tecnologia social de incubação de empreendimentos solidários apoiadas pela RTS.

O relatório está estruturado em quatro seções:

- A primeira seção, de caráter conceitual, sintetiza as visões sobre os eixos temáticos do seminário e sobre as interfaces existentes entre eles.
- A segunda seção resume um conjunto diversificado de iniciativas voltadas para o fortalecimento da economia solidária.
- A terceira seção busca retratar processos de desenvolvimento local, que envolvam a construção de novas relações socioproductivas.
- Por fim, a quarta seção aborda a construção de redes e cadeias produtivas solidárias (ou a inserção de empreendimentos solidários em redes já existentes) em três setores da economia.

---

\* A versão integral das apresentações exibidas no seminário está disponível no site *Tecnologia Social e Incubação de Empreendimentos Solidários* (<http://www.incubadoras-ts.org.br>).

## 1 – Tecnologia Social, Economia Solidária e Território

Essa seção busca sintetizar as intervenções ocorridas ao longo do seminário acerca dos conceitos de tecnologia social, economia solidária e território / desenvolvimento local, das interfaces entre esses conceitos e do seu significado no contexto da atual realidade econômica, política e social brasileira.

### **Tecnologia, Produção e Sociedade**

O conceito de *Tecnologia Social* surge no contexto do debate sobre o significado econômico, político e social do desenvolvimento científico-tecnológico. De acordo com a visão tradicional, a ciência e a tecnologia seriam em princípio “neutras”, podendo ser aplicadas em diferentes contextos e para distintas finalidades políticas e sociais. A idéia da neutralidade da tecnologia encontra defensores tanto entre as correntes de pensamento favoráveis ao sistema capitalista, quanto entre as correntes críticas desse sistema, como o marxismo. De acordo com o pensamento marxista, o desenvolvimento das “forças produtivas”, engendrado no âmbito e de acordo com a lógica do capitalismo, geraria a base material para o colapso desse modo de produção (através da crescente contradição entre forças produtivas e relações sociais de produção) e para a construção do socialismo, através da apropriação pelo proletariado das forças produtivas geradas pelo capitalismo.

Essa concepção – lapidarmente expressa na conhecida afirmação de Lênin “*socialismo = soviets + eletricidade*” – tem sofrido diversas críticas nas últimas décadas. Para citar um exemplo, André Gorz no seu livro *Adeus ao Proletariado*, publicado originalmente em 1980, já defendia a idéia de que as forças produtivas geradas pelo capitalismo trazem a sua marca impressa, não podendo ser utilizadas a não ser no âmbito de uma racionalidade capitalista. Dessa forma, a construção de uma nova forma de organização produtiva e social demandaria uma reconversão / refundação das forças produtivas do capitalismo ou, em outras palavras, a construção de uma nova tecnologia, voltada não para a reprodução do sistema, mas para a sua transformação.

É a partir dessa visão que se estrutura a RTS – Rede de Tecnologias Sociais, organização criada em 2005 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável, através da difusão e reaplicação em escala de Tecnologias Sociais, entendidas como “*produtos, técnicas e metodologias reaplicáveis, desenvolvidos em interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social*”

Atualmente a RTS é constituída por cerca de 600 instituições governamentais e não governamentais. Sua atuação tem tido uma importância decisiva para a difusão do conceito de tecnologia social no Brasil e para o desenvolvimento de tecnologias sociais específicas, entre as quais a incubação de empreendimentos solidários. É evidente, contudo, que as ações empreendidas pela RTS são insuficientes para provocar uma redefinição dos padrões que historicamente têm orientado o desenvolvimento científico-tecnológico no país e que encontram-se afinados com os interesses dos setores hegemônicos. Para a construção de um novo paradigma tecnológico, voltado para a mudança social, é necessária a interveniência de diversos outros atores, como o sistema público de fomento à ciência e tecnologia, entidades educacionais e de formação profissional e outras organizações públicas e privadas.

### **Tecnologia Social e Economia Solidária: uma relação dada ou a ser construída?**

A relação entre Tecnologia Social e Economia Solidária foi objeto de inúmeras intervenções, ocorridas ao longo do seminário.

De uma forma geral, registrou-se um consenso entre as identidades e o potencial sinérgico existente entre esses dois conceitos e suas respectivas formas de implementação. Essas identidades e sinergias baseiam-se na convergência entre a tentativa de construção de novas formas de organização social da produção, presentes em ambos os casos, na adoção pelos empreendimentos solidários de técnicas produtivas inovadoras, compatíveis com a sua estrutura de custos e com o padrão de consumo da sua clientela (majoritariamente formada por segmentos populares) e no fato de que tanto a tecnologia social quanto a economia solidária visam a redução das desigualdades sociais e a repartição mais eqüitativa do poder político e econômico.

A partir desses pontos comuns, algumas visões expressas no seminário, defendem a existência de uma relação pré-definida entre economia solidária e tecnologia social. Enquanto as empresas capitalistas teriam como correspondente a tecnologia convencional, a mesma correspondência existiria ente os empreendimentos solidários e a tecnologia social.

Essas visões foram contestadas por outras intervenções, com base, entre outros argumentos, no fato de que tanto as tecnologias sociais podem ser adotadas por empresas capitalistas (seja por interesses econômicos, como estratégia de marketing ou por necessidade de legitimação social) quanto às tecnologias convencionais podem ser utilizadas por empreendimentos solidários (inclusive por dificuldades de acesso a tecnologias alternativas).

De acordo com essa interpretação, a interação entre tecnologia social e economia solidária não está dada *a priori*, mas necessita ser socialmente construída. O espaço principal para a construção dessa relação é o *território*, aonde se cruzam os fluxos produtivos e tecnológicos, o que não impede que esse processo interativo venha a ser estimulado por ações de instâncias supralocais ou suprarregionais.

### **Economia Solidária e Desenvolvimento Local: diagnóstico e perspectivas de interação**

As reflexões contidas no tópico acima remetem à questão da relação entre economia solidária e desenvolvimento local, outro ponto intensamente debatido durante o seminário. Antes de abordarmos essa relação é importante fazermos uma breve referência à situação atual da economia e dos empreendimentos solidários no Brasil.

O 2º. Mapeamento Nacional da Economia Solidária, realizado em 2007, identificou a existência de 21.859 empreendimentos econômicos solidários em todo o país. Como o mapeamento abrangeu apenas 52% dos municípios brasileiros, o número de empreendimentos existentes é seguramente maior, sendo estimado, através de projeções estatísticas, em cerca de 32 mil. Embora esses números demonstrem uma forte expansão da economia solidária nos últimos anos, eles indicam também que os empreendimentos solidários permanecem sendo uma parcela ínfima dos milhões de pequenos empreendimentos (formais e informais) existentes no país.

As limitações da economia solidária não se restringem, contudo à sua reduzida dimensão, mas envolvem também aspectos relacionados ao desempenho econômico-financeiro e à gestão dos empreendimentos. De acordo com dados do mapeamento, apenas 39% dos empreendimentos apresentaram um superávit financeiro, enquanto que 13% enfrentaram um déficit e 34% encontravam-se em situação de equilíbrio. No tocante a aspectos mais qualitativos, pesquisas desenvolvidas junto a grupos de empreendimentos (como as realizadas pela FASE no contexto da avaliação do PRONINC) indicam que uma parcela expressiva de empreendimentos enfrenta dificuldades em áreas como produção e comercialização de bens e serviços, nível de qualificação dos participantes, implantação e funcionamento dos mecanismos de auto-gestão, acesso a financiamento, etc.

A superação (ou minimização) das debilidades da economia e dos empreendimentos solidários irá requerer um conjunto de ações complementares e convergentes nos campos econômico, educacional, tecnológico e político-social, envolvendo um elenco diferenciado de atores (governos, ONGs, instituições de ensino e pesquisa, etc). Dada à profunda vinculação entre a economia popular e solidária e os territórios – já

apontada por Milton Santos em seus estudos sobre o “circuito inferior da economia” – essas ações devem ser desenvolvidas, sobretudo no plano local, embora devam incluir iniciativas de âmbito estadual, regional e nacional.

É a partir dessas considerações que é possível pensar a relação entre economia solidária e o desenvolvimento local na realidade brasileira contemporânea. Em virtude das fragilidades dos empreendimentos solidários, seria ilusório pensar que esse segmento seria capaz de promover o desenvolvimento local. Mais realista seria supor que as ações necessárias à criação de condições de sustentabilidade para a economia solidária, gerariam efeitos múltiplos e sinérgicos, que beneficiariam também os processos de desenvolvimento local, cujo êxito, por sua vez, reforçaria o crescimento da economia solidária. Trata-se, portanto, de criar uma relação virtuosa, na qual economia solidária e desenvolvimento local se reforcem mutuamente e possam vir a concretizar os ideais de mudança social contidos em ambas as propostas.

## **2 – Fortalecendo a Economia Solidária: ações e projetos**

Como visto na seção anterior, a economia solidária no Brasil – apesar dos inegáveis avanços registrados nos últimos anos – ainda apresenta importantes limitações quantitativas e qualitativas. Nesse sentido vêm surgindo diversas iniciativas voltadas para o fortalecimento da economia solidária, tanto no que se refere à ampliação do número de empreendimentos e de pessoas neles ocupadas, quanto no tocante à melhoria da capacidade de gestão e do desempenho econômico-financeiro dessas atividades.

Durante o seminário foram expostas três iniciativas (em andamento ou gestação) voltadas para o fortalecimento da economia solidária, envolvendo as seguintes modalidades de ação: formação em economia solidária, construção de estruturas multifuncionais de suporte aos empreendimentos solidários e difusão / reaplicação da tecnologia de incubação de empreendimentos solidários.

### **Formação em Economia Solidária**

A elaboração de uma estratégia de formação de agentes atuantes no campo da economia solidária encontra-se em debate desde 2005. Nesse ano foi criado, através de uma iniciativa da SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária) em parceria com o FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária), um Grupo de Trabalho destinado a traçar as linhas gerais dessa estratégia. Nos anos seguintes, esse debate teve continuidade através de diversas oficinas, encontros, fóruns e publicações.

Na visão da SENAES, expressa durante o seminário, uma estratégia de formação em economia solidária deve incluir, entre outras, as seguintes linhas de ação:

- Inserção da economia solidária no Plano Nacional de Qualificação Social e Profissional (PNQ)
- Inserção da economia solidária na educação de jovens e adultos e em iniciativas de elevação da escolaridade
- Formação de gestores públicos de economia solidária
- Criação de Centros de Formação em Economia Solidária

O Centro de Formação em Economia Solidária do Nordeste (CFES/NE), cujo projeto foi apresentado no seminário, é uma experiência-piloto, de alcance regional, voltada para a formação de educadores e gestores de programas de apoio à economia solidária. A proposta baseia-se em um conjunto de princípios conceituais e

metodológicos, entre os quais incluem-se a criação de um espírito investigador coletivo, a centralidade na construção de novas relações econômicas e sociais, a interação entre ação, reflexão e sistematização, o respeito à diversidade de linguagens e a valorização da cultura popular.

O CFES/NE tem como objetivo “*Desenvolver processos de formação de formadores(as), educadores(as) e gestores(as) públicos(as) que atuam junto a empreendedores(as) da Economia Solidária, contribuindo para fortalecer o potencial dos mesmos numa perspectiva emancipatória capaz de gerar a democracia política e socioeconômica*”.

Através de suas ações, o programa busca alcançar as seguintes metas:

- Concepção e distribuição de pelo menos 1.000 exemplares de 1 texto de apoio didático por ano
- Elaboração de um cadastro informatizado de formadores em economia solidária na região
- Realização anual de 40 oficinas de formação local, 20 cursos de formação (2 de âmbito regional e 2 em cada estado do Nordeste), 20 seminários de articulação de formadores (2 de âmbito regional e 2 em cada estado) e 1 seminário regional sobre economia solidária para conselheiros do PNQ.
- Elaboração de documentos e promoção de discussões e debates para a construção da Política Nacional de Formação e Assessoria Técnica para a Economia Solidária

O CFES/NE será coordenado por duas instâncias:

- *Conselho de Gestão Regional (CRG)*, que é a principal instância decisória do programa e é formado por 1 representante da SENAES, 1 representante de cada Fórum Estadual de Economia Solidária da região, 1 representante da Rede de Formadores e 1 representante de projetos da SENAES, que envolvam atividades de formação em Economia Solidária.
- *Coordenação Pedagógica e Administrativa*, que é uma instância de coordenação executiva, formada por 1 coordenador (a) pedagógico (a), 1 assessor (a) pedagógico (a) e 1 auxiliar técnico e administrativo.

O conteúdo do processo de formação compreende um núcleo comum, formado por seis componentes (Integração e Expectativas, Economia Solidária, Educação Popular e Questões Psicopedagógicas, Sistematização de Experiências, Redes de Colaboração e Encaminhamentos e Avaliação) e uma parte diversificada abrangendo temas específicos (como Gestão e Viabilidade de Empreendimentos Solidários,

Desenvolvimento Local, Marco Jurídico da Economia Solidária, Finanças Solidárias, Comércio Justo e Solidário e Políticas Públicas). Está prevista também a criação de núcleos temáticos, integrados pelos próprios formadores, para o aprofundamento de questões relacionadas com a economia solidária, tais como agroecologia, gênero e etnia, políticas sociais e educacionais, etc.

### **Centros Públicos de Economia Solidária**

Os Centros Públicos de Economia Solidária são espaços multifuncionais de desenvolvimento e fomento da economia e dos empreendimentos solidários. Entre os diversos serviços a serem oferecidos por esses centros incluem-se: formação e qualificação técnica, incubação de empreendimentos, microcrédito, loja solidária e infocentro.

No caso da Bahia, a implantação desses centros, que será coordenada pela SESOL/SETRE, está prevista no programa do governo estadual *Bahia Solidária* e no PPA (Plano Plurianual) estadual. O PPA prevê a construção de nove centros, sendo um de caráter estadual (que servirá de referência para os demais) e oito de caráter regional. A proposta de estruturação dos centros foi precedida de um processo de debate e reflexão sobre os principais desafios colocados ao avanço da economia solidária, desenvolvida no âmbito da SESOL/SETRE e em interação com diversos parceiros como a UNEB, a UNITRABALHO, o CEFET, a Fundação Banco do Brasil e a Rede Metropolitana de Cooperativas.

Os centros deverão orientar-se por uma linha metodológica comum, porém capaz de adaptar-se aos diversos contextos regionais e locais. O desempenho de cada centro será acompanhado através de um sistema de monitoramento, que deverá contemplar aspectos gerenciais (técnicos e financeiros) e os impactos de cada centro em relação à evolução da economia e dos empreendimentos solidários em sua respectiva área de atuação.

### **Difusão e Reaplicação da Tecnologia de Incubação de Empreendimentos Solidários**

O reconhecimento da incubação de empreendimentos solidários como tecnologia social tem levado a RTS a apoiar a difusão dessa tecnologia, visando a estimular sua reaplicação por instituições governamentais e da sociedade civil. Durante o seminário, foram apresentadas duas iniciativas nessa área, conduzidas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Estado da Bahia (ITCP/UNEB) em duas regiões do estado.

A ITCP/UNEB foi formada em 1999, tendo sido uma das primeiras incubadoras universitárias de cooperativas populares do país e também a primeira incubadora de empreendimentos solidários criada na Bahia. Embora tenha concentrado sua intervenção no município de Salvador, a ITCP/UNEB buscou desde a sua criação desenvolver atividades em outras regiões do estado.

Uma dessas iniciativas tem sua origem no próprio processo de formação da incubadora, ocorrida no contexto do THABA (Projeto de Tecnologias de Habitação), que tinha por finalidade desenvolver tecnologias alternativas para a habitação popular, priorizando a utilização de insumos locais, materiais renováveis e resíduos agroindustriais (especialmente da agroindústria sisaleira). A ITCP/UNEB deu continuidade e agregou novas dimensões às atividades desenvolvida pelo THABA. Dessa forma, surgiu o PROSISAL, programa que abrange 13 municípios da Região do Sisal, e que, além do desenvolvimento e aplicação de tecnologias habitacionais inovadoras, implementa ações de incubação de cooperativas urbanas e rurais e de fomento ao desenvolvimento local.

A segunda iniciativa, denominada de *Projeto Incube*, teve origem em uma parceria da ITCP/UNEB com a prefeitura municipal de Camaçari, voltada para o fortalecimento da economia solidária no município. Com o apoio do Consórcio do Vale do Jiquiriçá (ver seção 3), essas ações têm se expandido para outros municípios da Região do Vale do Jiquiriçá.

Em ambos os casos, a atuação da ITCP/UNEB tem se pautado na adequação da metodologia de incubação às características de cada localidade e região, no respeito à autonomia dos atores locais e no incentivo à formação de redes sociais locais e ao desenho e implementação de políticas públicas de inclusão social.

### 3 – Desenvolvimento Local e Dinâmicas Socioprodutivas

Além dos aspectos conceituais abordados na primeira seção desse relatório, a abordagem da questão do desenvolvimento local no seminário envolveu a apresentação e o debate de diversas experiências nessa área. Apesar da diversidade dessas iniciativas, elas apresentam, como principal traço comum, a articulação entre a reordenação socioespacial e a mobilização socioprodutiva dos territórios, através de ações voltadas para o fortalecimento da cidadania e a geração de trabalho e renda.

A seguir, apresentamos uma síntese das experiências de desenvolvimento local apresentadas no seminário:

#### **Consórcio do Vale do Jiquiriçá**

Essa experiência tem como ponto de partida a criação em 1994 de uma associação formada pelos 25 municípios situados na região da Bacia do Jiquiriçá, no sudoeste baiano. Apesar de possuir diversos atrativos naturais, a região sofreu um processo de degradação ambiental, em virtude de atividades de desmatamento, em boa parte financiadas com recursos de instituições financeiras públicas (Banco do Nordeste e Banco do Brasil). Outro aspecto crítico refere-se à existência de grandes déficits econômicos, sociais e educacionais. Indicadores dessa situação são, por exemplo, o baixo nível de renda (95% da população tem uma renda inferior a dois salários mínimos) e as altas taxas de analfabetismo (que chegam perto de 50% em alguns municípios).

Desde a sua formação, o Consórcio tem se guiado pelos seguintes princípios norteadores:

- *Participação*, entendido como vetor crítico, que se traduz na adoção de métodos interativos de planejamento e no caráter articulador, mediador e suprapartidário da organização.
- *Sustentabilidade*, baseado numa concepção que valoriza a proteção do meio ambiente e busca concretizar oportunidades de desenvolvimento criativo na sua relação com a natureza.
- *Integração e agilidade*, envolvendo a organização e articulação entre os diversos segmentos dos setores público, privado e da sociedade, com vistas ao agenciamento de recursos e à utilização de ferramentas ágeis que viabilizem o desenvolvimento da região

Nos primeiros anos de existência, a atuação do Consórcio esteve voltada principalmente para a gestão dos recursos hídricos da Bacia do Jiquiriçá. Um

importante estímulo, nesse sentido foi a aprovação da lei 9.433 de 1997, que define a água como recurso limitado, público e dotado de valor econômico e estabelece o princípio da gestão participativa dos recursos hídricos. Nos anos seguintes, o Consórcio passou a desenvolver atividades em outras áreas econômicas e sociais.

Para a expansão do campo de atuação do Consórcio, bem como para a consolidação da sua estrutura orgânica, foi de fundamental importância a criação de fóruns locais em todos os 25 municípios participantes. A criação desses fóruns – que contou com o apoio da Caixa Econômica Federal e do SEBRAE – viabilizou a realização de diagnósticos socioeconômicos, permitindo identificar os potenciais e as prioridades de ação em cada município.

A partir desses diagnósticos, cujos resultados encontram-se reunidos em um banco de dados, o Consórcio desenvolveu uma estratégia de ação, que inclui, além da gestão dos recursos hídricos, os seguintes componentes:

- Recuperação de áreas degradadas, especialmente das matas ciliares
- Educação Solidária, com ênfase na alfabetização de jovens e adultos
- Fomento a Atividades Produtivas e à Geração de Renda Familiar, em áreas como avicultura, fruticultura, artesanato e turismo rural
- Incubação de empreendimentos solidários, em colaboração com a ITCP/ UNEB.

Como principais desafios para a continuidade e aperfeiçoamento da iniciativa, são consideradas as complexidades inerentes à articulação econômica, social e político-institucional de um território formado por 4 microrregiões e 25 municípios e a ausência de fontes estáveis de financiamento, o que dificulta o desenvolvimento de um planejamento de longo prazo.

### **Projeto Eco-Luzia**

O Projeto Eco-Luzia é resultado de uma parceria entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Petrobrás e a comunidade de Santa Luzia, situada no município de Simões Filho, próximo a Salvador.

O objetivo do projeto é a implantação de uma Rede de Economia Solidária, como elemento central de uma estratégia de combate à pobreza e de promoção do desenvolvimento local sustentável daquela comunidade. O projeto baseia-se no entendimento de que a economia não deve ser vista como um fim em si mesmo e sim como um instrumento para a realização de objetivos políticos, sociais, culturais e ambientais. A economia solidária, entendida como uma nova forma de organização social da produção, é vista como uma base de referência para o desenvolvimento de

novas modalidades de regulação econômica dos territórios e para a redefinição da relação entre a economia e as outras esferas da vida social.

O processo de implantação do Projeto Eco-Luzia envolveu até o momento duas etapas:

- A primeira etapa consistiu no “Planejamento com a comunidade do processo de intervenção”, contemplando as seguintes atividades: Mobilização comunitária; Fortalecimento do associativismo local; Mapeamento da produção e do consumo locais e criação de duas iniciativas: o banco comunitário de desenvolvimento e o mercadinho comunitário.
- A segunda etapa, em execução, corresponde ao “Processo de Implantação da Rede de Economia Solidária”, incluindo atividades como a construção de um Centro de Desenvolvimento Solidário, a formação de cooperativas de produção e de consumo, o incentivo à Algicultura Solidária, a criação de um grupo de jovens, a realização de um Mutirão-Escola para a construção de 23 unidades habitacionais e a consolidação do banco comunitário com expansão das suas atividades para o bairro vizinho chamado Mapele.

Futuramente o projeto pretende desenvolver outras iniciativas como a criação de um Infocentro e a organização de um fórum de debates sobre os problemas comunitários.

### ***Projeto Itapagipe***

O Projeto Itapagipe é uma iniciativa do CIAGS/UFBA (Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social da UFBA), com o apoio da FINEP e da RTS, que tem como objetivo a promoção do desenvolvimento socioterritorial da Península de Itapagipe na Bahia a partir da incubação de núcleos produtivos na região.

A Península de Itapagipe caracteriza-se, por um lado, pelos elevados níveis de exclusão social e pelo “vazio econômico” gerado pela decadência do pólo têxtil instalado na região e, por outro, pela existência de diversos fazeres e saberes tradicionais, que constituem uma importante referência para estratégias endógenas de desenvolvimento. Nos últimos anos, a região tem sido alvo de diversas iniciativas no campo econômico e social, protagonizadas por organismos governamentais, empresas, ONGs, universidades, etc. Essas iniciativas, no entanto, não se encontram articuladas entre si, o que reduz a sua eficácia e gera um descrédito da população frente às ações institucionais voltadas para o desenvolvimento da região.

Nesse cenário, o Projeto Itapagipe buscou implementar uma linha de ação mais próxima das práticas tradicionais da comunidade, através da valorização da cultura do artesanato, amplamente difundida na região. Para isso foi desenvolvida uma metodologia denominada de “Residência Social”, através da qual universitários (as) de diferentes áreas de conhecimento interagem com diversas associações locais de artesãos, buscando alcançar melhorias em áreas como design, marketing e gestão dos empreendimentos. Atualmente o projeto trabalha diretamente com 9 grupos de artesãos. Enquanto perspectiva futura, o projeto pretende implantar, no período de 2008 a 2011, um laboratório de práticas de Maestria em Artes e Ofícios Populares, envolvendo o mapeamento dos mestres-artesãos e seus saberes populares no território do Sisal na Bahia.

### **Rede Pintadas**

A experiência de Pintadas distingue-se das demais iniciativas de desenvolvimento local apresentadas no seminário pelo fato de não ter surgido a partir de uma ação de indução externa e sim da mobilização dos próprios moradores da comunidade.

Criado há 23 anos, o município de Pintadas, localiza-se na região do semi-árido baiano a 250 km de Salvador. O município conta com uma população de cerca de 12 mil habitantes, dos quais 7 mil residem em área rural. Suas principais atividades econômicas são a pecuária e a agricultura familiar. Como muitos outros municípios da região (e do Brasil) o município enfrenta sérios problemas econômicos e sociais, além de deficiências na oferta de bens e serviços públicos e privados.

O movimento que levou à construção da Rede Pintadas, cujo início praticamente coincide com a emancipação política do município, tem buscado enfrentar esses desafios, através entre outras das seguintes iniciativas::

- Fortalecimento do associativismo local, tendo como ponto de partida a criação em 1994 da AMP – Associação das Mulheres Pintadenses.
- Formação de uma cooperativa de crédito no município, que, desde o fechamento da agência local do Baneb, não contava com nenhuma instituição financeira.
- Melhoria das condições de acesso à água, através da captação e armazenamento em cisternas comunitárias de águas pluviais.
- Incremento da geração de renda e da segurança alimentar, através do incentivo ao cultivo e/ou beneficiamento de diversos produtos alimentares (feijão, mandioca, milho, hortaliças, frutas, mel, etc).

- Criação, através de um convênio com a CEMINA do Rio de Janeiro de um canal de conexão à Internet e construção com o apoio da Fundação Banco do Brasil de uma Estação Digital, viabilizando o acesso público à Internet.

A dinâmica de funcionamento da Rede Pintadas é baseada em princípios como a transparência das informações, o caráter participativo dos processos decisórios, a negociação coletiva de parcerias e a solidariedade e o apoio mútuo entre as entidades envolvidas. Em relação ao governo municipal, a rede mantém uma relação de cooperação e respeito mútuo, o que permite conciliar a realização de ações conjuntas com a preservação da autonomia de ambas as partes.

Em síntese, a experiência de Pintadas, mostra que, apesar da relevância de apoios externos para os processos de desenvolvimento local, o elemento-chave para o êxito dessas iniciativas reside na mobilização e empoderamento das próprias comunidades e na sua capacidade de desenvolver soluções adequadas e criativas para o uso produtivo dos recursos existentes nos territórios.

## **4 – Redes e Cadeias Produtivas**

A participação em redes, cadeias e arranjos produtivos representa uma das principais estratégias para a minimização das debilidades dos empreendimentos solidários e para a conseqüente elevação da sua competitividade e do seu potencial de viabilização econômica.

Nesta seção são apresentadas experiências, expostas durante o seminário, de formação de (ou de inserção de empreendimentos solidários em) redes e cadeias produtivas em três segmentos da economia: vestuário, turismo e reciclagem de resíduos sólidos.

### **Consórcio Social da Moda de Salvador**

O Consórcio Social da Moda de Salvador é uma iniciativa da SEMPRES (Secretaria Municipal de Economia, Emprego e Renda) voltada para a articulação em rede de empreendimentos econômicos solidários do segmento de vestuário e entidades de apoio.

Os principais objetivos do Consórcio são:

- Ampliação da capacidade, técnica, gerencial e produtiva dos empreendimentos.
- Redução dos custos através de compras coletivas de insumos e serviços.
- Aperfeiçoamento do design dos produtos.
- Fortalecimento da auto-gestão dos empreendimentos e da rede.
- Erradicação do analfabetismo e elevação dos níveis de escolaridade dos participantes dos empreendimentos.
- Sensibilização para as questões ambientais e fortalecimento das identidades de gênero e raça.

Atualmente fazem parte do Consórcio 18 empreendimentos, sendo 8 associações, 7 cooperativas e 3 grupos informais. No total participam dos empreendimentos cerca de 400 pessoas, das quais a grande maioria (92%) são mulheres e pouco mais da metade de são de cor negra. Mais da metade dessas pessoas teve acesso ao ensino médio e a maioria dos empreendimentos conta com integrantes que já participaram de atividades de capacitação, especialmente nas áreas de cooperativismo, empreendedorismo e corte e costura.

### **Incubação de empreendimentos solidários na cadeia do turismo**

A experiência de incubação e fortalecimento de empreendimentos solidários em áreas turísticas do Nordeste é resultado de uma cooperação entre o Ministério do Turismo e a ITCP/COPPE/UFRJ. O objetivo dessa iniciativa foi o de ampliar as oportunidades de geração de trabalho e renda em localidades com alto potencial turístico, através da incorporação de grupos associativos às atividades de produção de bens e serviços relacionadas a esse segmento econômico.

Iniciado através de uma experiência-piloto, que contou com a colaboração da AECI (Agência Espanhola de Cooperação Internacional), o projeto atua em 3 pólos turísticos do Nordeste (Lençóis Maranhenses, Serra da Capivara e Jericoacoara), abrangendo 12 municípios. Nessas localidades, o projeto incubou 20 cooperativas, com um total de 355 cooperados, que atuam em diversas atividades direta ou indiretamente relacionadas ao turismo, como artesanato, transporte, hospedagem familiar, beneficiamento de frutas nativas, etc.

Uma avaliação inicial do programa destacou, como principais aspectos positivos, a melhoria na qualidade dos produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas, a interação entre os grupos incubados e o aumento da participação social e política dos cooperados. Como principais desafios, foram identificados o alto nível de sazonalidade da atividade turística, a falta de demanda por alguns produtos ofertados pelas cooperativas e as dificuldades de articulação entre os empreendimentos que operam direta ou indiretamente com o setor turístico.

De uma forma geral, o balanço das atividades realizadas até o momento foi considerado positivo, o que estimulou o Ministério do Turismo a realizar um novo convênio para a reaplicação da experiência em outras sete localidades.

### **Coleta e Reciclagem de Resíduos Sólidos**

A questão do tratamento dos resíduos sólidos constitui-se em um dos principais desafios para a gestão dos centros urbanos, especialmente daqueles de maior porte.

*Resíduos sólidos* são todos os resíduos gerados nos limites urbanos, por domicílios, empresas, instalações públicas, etc. Um sistema integrado de gestão de resíduos sólidos deve contemplar todas as fases do ciclo que percorrem esses resíduos, incluindo a sua geração, coleta, aterramento ou reutilização / reciclagem. Trata-se portanto de um sistema complexo, no qual interagem, sob diversas formas, agentes públicos, privados e sociais.

Um primeiro aspecto a ser considerado refere-se à forma de depósitos dos resíduos sólidos. A forma utilizada pela maioria dos municípios brasileiros é o depósito em

*lixões*, que são locais onde o lixo se acumula a céu aberto, sem nenhum tipo de tratamento, tornando-se um importante foco de geração de problemas sanitários e ambientais. A substituição dos lixões por aterros sanitários, conforme previsto em lei, esbarra entre outros fatores no alto custo de construção dos mesmos. Além disso, como os aterros têm um tempo limitado de vida útil, esse investimento tem de ser renovado periodicamente.

Além dos aspectos sanitários e ambientais, a questão da gestão dos resíduos sólidos possui um forte componente social relacionado com a existência em quase todos os centros urbanos do país de um expressivo contingente de catadores de lixo. Na sua maioria, esses catadores atuam de forma autônoma, porém uma parcela crescente deles vem se organizando em associações e cooperativas. Em geral, as atividades desses catadores limitam-se à coleta e triagem do material reciclável, podendo incluir, em alguns casos, um pré-beneficiamento desse material.

A questão da gestão dos resíduos sólidos (com foco na situação nos municípios baianos e, em especial, na Região Metropolitana de Salvador) foi abordada em um painel realizado no seminário, que contou com a participação de representantes do Movimento Nacional dos Catadores, de uma rede de cooperativas de reciclagem, de uma OSCIP de assessoria a grupo de catadores e do governo estadual da Bahia (SESOL / SETRE).

A seguir, destacamos alguns pontos abordados nesse painel:

- Apesar de realizarem um trabalho ambiental e socialmente útil, os catadores de lixo permanecem sendo vistos como profissionais de segunda categoria, sem acesso a direitos trabalhistas básicos. Entre as iniciativas voltadas para a reversão desse quadro, podem ser mencionadas a inclusão da categoria do catador de lixo no Código de Ocupações elaborado pelo Ministério do Trabalho, a melhoria das condições de trabalho dos catadores e a criação de condições para que os trabalhadores tenham acesso à aposentadoria e a outros benefícios sociais e trabalhistas.
- A maioria dos catadores autônomos mantém com os atravessadores uma relação de subordinação com os atravessadores, que em muitos casos aproxima-se da situação de trabalho escravo. Apesar disso, apenas uma pequena parcela dos catadores autônomos tem optado por romper essa relação de subordinação e se organizar de forma independente em cooperativas e associações, o que lhes asseguraria condições de trabalho mais dignas. De acordo com uma pesquisa realizada pela UFBA mais de 70% dos catadores são autônomos e apenas 4% estão organizados de

forma associativa. As resistências de muitos catadores em se organizarem em cooperativas ou outras modalidades de grupos solidários pode ser atribuída em parte às suas trajetórias de trabalho individual e/ou familiar e às dificuldades de assimilar os princípios do cooperativismo e do trabalho em equipe. É provável que para essas resistências concorram também motivos financeiros: enquanto que no caso dos catadores autônomos o pagamento é feito à vista, contra a entrega do material, a remuneração dos cooperados é feita mensalmente, o que exige uma mudança completa dos hábitos de gastos. Além disso, a remuneração dos cooperados, durante a fase de consolidação do empreendimento situa-se muitas vezes abaixo daquela obtida pelo catador individualmente. Nesse sentido, seria importante que a formação de cooperativas de catadores de lixo estivesse articulada com programas de transferência ou complementação de renda, que assegurassem aos integrantes desses empreendimentos uma renda básica durante a fase de transição.

- A cadeia de reciclagem de resíduos sólidos exige uma escala de produção bastante superior à capacidade das associações e cooperativas. Assim, para se tornarem economicamente competitivos, esses empreendimentos necessitam estarem articulados em Redes ou Complexos Cooperativos. Outro requisito fundamental para a viabilização econômica diz respeito à observância de rígidos padrões de qualidade, tanto no que se refere aos procedimentos de coleta quanto no tocante ao pré-beneficiamento do material coletado. Dessa forma é de grande importância que sejam feitos investimentos na área de qualificação social e profissional dos integrantes das cooperativas de reciclagem, que, em muitos casos, devem estar associados à elevação do seu nível de escolaridade.
- As políticas públicas de gestão de resíduos sólidos devem articular os aspectos ambientais, econômicos, sociais, educacionais e institucionais envolvidos nessa questão. Enquanto elementos fundamentais dessas políticas podem ser mencionados: i) Construção de aterros sanitários para o depósito dos resíduos sólidos; ii) Instalação de uma infra-estrutura para a coleta seletiva de lixo e desenvolvimento de campanhas de esclarecimento e conscientização da população acerca da sua utilização; iii) Estímulo à organização dos catadores de lixo em cooperativas ou associações e apoio, sob múltiplas formas, à estruturação desses empreendimentos em redes e complexos cooperativos; iv) Destinação de todo o material

reciclável gerado por órgãos ou empresas públicas para as cooperativas de catadores; v) Criação de incentivos (fiscais ou de outra natureza) para que os grandes geradores de resíduos doem o material reciclável para as cooperativas; vi) Fiscalização da cadeia produtiva de reciclagem, no sentido de assegurar uma maior transparência às transações efetuadas no seu interior, evitando a formação de cartéis ou outras práticas escusas.

## **Programação do seminário**

### **10 de abril de 2008**

#### **9 às 10h - Abertura**

- Nilton Vasconcelos – Secretário Estadual de Trabalho, Renda e Esporte da Bahia
- Helbeth Lisboa de Oliva - Superintendente da SESOL (Superintendência de Economia Solidária da Bahia)
- Rodrigo Fonseca – FINEP/Comitê Coordenador da RTS
- Roberto Marinho - Secretaria Nacional de Economia Solidária – Senaes / MTE
- Pedro Claudio Cunha Bocayuva – FASE

#### **10 às 12h**

##### **1 – Tecnologia social, organização do trabalho e território**

- Pedro Claudio Cunha Bocayuva – FASE
- Larissa Barros – Secretária Executiva da RTS
- Moderador: Caio Silveira - Rits

#### **12 às 14h – Almoço**

#### **14 às 18h**

##### **2 - Economia solidária: processos de formação e incubação de empreendimentos solidários**

- Tatiana Araújo Reis - Projeto Estadual de Incubadoras Públicas / Superintendência de Economia Solidária da Bahia
- Cristiane Ferreira - Projeto de Centros Públicos de Economia Solidária / Superintendência de Economia Solidária da Bahia
- Roberto Marinho – Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE
- Ana Dubeux - Centro Público de Referência em Economia Solidária / Senaes - MTE – Região Nordeste / UFRPE
- Suely Guimarães – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares / UNEB
- Andre Santana - Rede de Gestores Públicos em Economia Solidária
- Moderador: Aelson Almeida – Forproex /Comitê Coordenador da RTS

### **11 de abril de 2008**

#### **9 às 12h**

##### **3 – Economia popular solidária e desenvolvimento local**

- Sidney Suerdieck - Projeto Arranjos Produtivos e Desenvolvimento Local / Superintendência de Economia Solidária da Bahia (SESOL/SETRE)
- Vera Lyra - Consórcio Intermunicipal do Vale do Jiquiriçá
- Gabriel Kraychete – Capina/UCSAL
- Rodrigo Ramiro - Coordenação de Projetos de Estruturação do Turismo em Áreas Priorizadas/Ministério do Turismo
- Nereide Segala - Rede Pintadas
- Genauto França Filho - Projeto ECOLUZIA/ UFBA
- Tânia Fisher – CIAGS / UFBA
- Moderador: Antônio Barbosa – ASA/Comitê Coordenador RTS

**12 às 14h – Almoço****14 às 17h****4 – Reciclagem de resíduos sólidos: experiências de organização e políticas públicas**

- Jorge Henrique Mendonça - Programa Estadual de Reciclagem / Superintendência de Economia Solidária da Bahia (SESOL / SETRE)
- Ubiratan Santa Bárbara – Caec / Movimento Nacional de Catadores
- Joilson Santos Santana – Camapet / Complexo Cooperativo de Reciclagem da Bahia
- Antônio Bunchaft – Pangea / Coordenador da Rede Cata Bahia
- Moderador: Ana Paula de Moura Varanda - FASE

**17h - Encerramento**

- Helbeth Lisboa de Oliva - Superintendente da SESOL (Superintendência de Economia Solidária da Bahia)
- Rodrigo Fonseca – FINEP/Comitê Coordenador da RTS
- Pedro Claudio Cunha Bocayuva – FASE
- Ana Paula de Moura Varanda - FASE

## Lista de participantes

<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>	<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>
Aderlinda Bastos Santana	ACORF		<a href="mailto:acorf.acorf@gmail.com">acorf.acorf@gmail.com</a>
Adnaldo Meira Souza	UNEB - Universidade do Estado da Bahia	(77)9987-4987	<a href="mailto:admeirauneb@hotmail.com">admeirauneb@hotmail.com</a>
Adriana Francisca de Jesus Silva	ONEGRO	(71)3244-1026 / (71)8746-8757	<a href="mailto:adrianafrancisca@hotmail.com">adrianafrancisca@hotmail.com</a>
Adriana Reis	SESI – Serviço Social da Indústria	(71)3254-9913	<a href="mailto:adrianas@fiob.org.br">adrianas@fiob.org.br</a>
Aelson Almeida	Forproex	(75)3621-3857	<a href="mailto:aelson@ufrb.edu.br">aelson@ufrb.edu.br</a>
Ailsa Magalhães Vilas Boas	Petrobrás	99624358 / 3604-2239	<a href="mailto:amvboas.SESI@petrobras.com.br">amvboas.SESI@petrobras.com.br</a>
Albene Piau Vasconcelos	Instituto Mauá	3116-6198	<a href="mailto:dger@maua.ba.gov.br">dger@maua.ba.gov.br</a>
Alessandra Azevedo	INCUBA/UNEB/UNITRABALHO	(71)9611-1737	<a href="mailto:abaazevedo@gmail.com">abaazevedo@gmail.com</a>
Alexinaldo ferreira dos santos	Projeto Brasil Local/ 1º de Maio	(71)8185-3713	<a href="mailto:alexinaldo.ferreira@yahoo.com.br">alexinaldo.ferreira@yahoo.com.br</a>
Alexsandro dos S. Campos	Agente de Desenvolvimento	3313-5542	
Alice Santos Acioli Silva Silveira	Caixa Econômica Federal	(73)3613-0018	<a href="mailto:alice_acioli@yahoo.com.br">alice_acioli@yahoo.com.br</a>
Aline Costa	SETRE/sesol	(71)3115-9945	<a href="mailto:aline.costa@setre.ba.gov.br">aline.costa@setre.ba.gov.br</a>
Ana Costa	COOPAFRO	3383-0213	
Ana Dubeux	UFRPE/Centro de Referência em Economia Solidária	(81)3320-6585	<a href="mailto:adubeux@ded.ufrpe.br">adubeux@ded.ufrpe.br</a>
Ana Luiza Prange	UFRB	9957-5980	<a href="mailto:anaprange@hotmail.com">anaprange@hotmail.com</a>
Ana Morris	COELBA	(71)3370-6943	<a href="mailto:amorris@coelba.com.br">amorris@coelba.com.br</a>

Ana Paula de Moura Varanda	FASE	(21)2536-7350	<a href="mailto:anapaula@fase.org.br">anapaula@fase.org.br</a>
Ana Paula Lima Santos	Projeto Educadores Sociais em Salvador - PESS	(71)3306-4016	<a href="mailto:secretaria_ed_soc@yahoo.com.br">secretaria_ed_soc@yahoo.com.br</a>
Ana Suely F.	Adocci	3313-4064	<a href="mailto:adocci2@yahoo.com.br">adocci2@yahoo.com.br</a>
Analdino Benedito da Silva Filho	Caixa Econômica Federal - Feira de Santana	(71)3602-7874	<a href="mailto:analdino.filho@caixa.gov.br">analdino.filho@caixa.gov.br</a>
Andre luiz Barbosa dos Santos	ITCP UNEB		<a href="mailto:deko.contabilidade@gmail.com">deko.contabilidade@gmail.com</a>
Andre Santana	Rede de Gestores Públicos em Economia Solidária	(71)3176-7028	<a href="mailto:andre.santana@salvador.ba.gov.br">andre.santana@salvador.ba.gov.br</a>
Andréia Mattos	Petrobrás	8874-2278	<a href="mailto:andmattos_sil@hotmail.com">andmattos_sil@hotmail.com</a>
Angela Maria Oliveira	SAEB	3115-3180	
Anne Guiomar de Sena Silva	CAPINA	9602-6691	<a href="mailto:annegss@yahoo.com.br">annegss@yahoo.com.br</a>
Antônio Barbosa	ASA	(81)2121-7628	<a href="mailto:barbosa@asabrasil.org.br">barbosa@asabrasil.org.br</a>
Antônio Bunchaft	Pangea/Rede Cata Bahia	(71)3461-7744	<a href="mailto:diretoria@pangea.org.br">diretoria@pangea.org.br</a>
Antônio Eduardo Citron	Associação Ilheense de Assistência a Menores	(73)8829-7934	<a href="mailto:a.e.citron@globo.com">a.e.citron@globo.com</a>
Antônio Neto	EPADE/COOPAED	8881-9931	<a href="mailto:coopaed@yahoo.com.br">coopaed@yahoo.com.br</a>
Arielma Galvão Dias dos Santos	Secretária Estadual de Trabalho, Renda e Esporte/ Bahia	3115-1529 / 3115-1616	<a href="mailto:arielma.galvao@setre.ba.gov.br">arielma.galvao@setre.ba.gov.br</a>
Barbara Catia Oliveira Santos	Secr. Estadual de Trabalho, Renda e Esporte/ Bahia	3115-1746 / 3115-3251	
Caio Silveira	RITS	(21)8123-4434	<a href="mailto:caio@rits.org.br">caio@rits.org.br</a>
Carine Santos	SETRE/sesol		<a href="mailto:cariny.santos@gmail.com">cariny.santos@gmail.com</a>
Carlos Alex de Cantuária Cypriano	ITCP/CEFET-BA	2102-9569	<a href="mailto:alexc@cefetba.br">alexc@cefetba.br</a>
Carlos Amaral	FASE		<a href="mailto:cas.amaral@yahoo.com.br">cas.amaral@yahoo.com.br</a>
Carlos Hubert Cardeal de Oliveira	COELBA	3370-5260	<a href="mailto:choliveira@coelba.com.br">choliveira@coelba.com.br</a>

Carlos Sávio	Diretor do Depto de Articulação com a Sociedade – Secr. de Assuntos Estratégicos/Presidência da República		
Carmen de Almeida Alves	UFSCA	3341-4067	<a href="mailto:carmenaalves@gmail.com">carmenaalves@gmail.com</a>
Catiúcia Braga	FIB	3381-0861	<a href="mailto:catiucia2@yahoo.com.br">catiucia2@yahoo.com.br</a>
Celidalva de Souza	Coopertur	8741-9248	
Celso Favero	ITCP/UNEB	(71)3272-2118	
Celso Lopes Serpa	Casa Civil – FUNCEP	3115-6313	<a href="mailto:celso.serpa@casacivil.ba.gov.br">celso.serpa@casacivil.ba.gov.br</a>
Cláudia Nascimento	Coop. Sonhos Possíveis	9211-1244	<a href="mailto:coopsonhospossiveis@yahoo.com.br">coopsonhospossiveis@yahoo.com.br</a>
Cristiane Ferreira	SETRE/SESOL		
Daniel	EPADE/UNIFACS	9985-5159	
Danielle de Jesus Silva	Fapesb	(71)3116-7623/3116-7603	<a href="mailto:danielle@fapesb.ba.gov.br">danielle@fapesb.ba.gov.br</a>
Debora Nunes	EPADE/UNIFACS	3344-3186	<a href="mailto:debnunes@unifacs.br">debnunes@unifacs.br</a>
Débora Osório	AVANTE	(71)3332-3344	<a href="mailto:deboraosorio@avante.org.br">deboraosorio@avante.org.br</a>
Denise Troina	SESOL	3115-1530	<a href="mailto:troinadenise@setre.ba.gov.br">troinadenise@setre.ba.gov.br</a>
Diogo Ferreira de Almeida Rêgo	Bansol	3358-5733	<a href="mailto:diogofar@yahoo.com.br">diogofar@yahoo.com.br</a>
Diogo Joel Demarco	Ministério do Turismo	(61)3321-8134	<a href="mailto:cpe@turismo.gov.br">cpe@turismo.gov.br</a>
Edie Martins Chagas	SETRE/sesol	3115-9919	<a href="mailto:edie.martins@setre.ba.gov.br">edie.martins@setre.ba.gov.br</a>
Edivaldo Moreira	SETRE	3115-3146	<a href="mailto:edivaldomoreira@hotmail.com">edivaldomoreira@hotmail.com</a>
Edson de Jesus	RECICOOP	8772-8298	
Edson Manuel de Jesus	Assoc. dos Produtores Rurais e Pescadores de Encarnação de Salinas	(71)3461-2107 / 9603-6338	<a href="mailto:aprpes@hotmail.com">aprpes@hotmail.com</a>
Edson Palmeira	ASCOMPITA/CEC/COOPEARSSF	9991-5792	<a href="mailto:palmeirapt@bol.com.br">palmeirapt@bol.com.br</a>
Edson Pinto	SETRE/sesol	3115-1564	<a href="mailto:edson.pinto@setre.ba.gov.br">edson.pinto@setre.ba.gov.br</a>

Elane Lima Silva	Cooperbiscoito	3408-2216	
Emilia Costa de Almeida	Instituto Mauá	3116-6197	<a href="mailto:dger@maua.ba.gov.br">dger@maua.ba.gov.br</a>
Enrica Carnevali	IPSIA-Projeto Educadores Sociais em Salvador	(71)3306-4016/9183-8285	<a href="mailto:ipsiabrasilesalvador@yahoo.it">ipsiabrasilesalvador@yahoo.it</a>
Esio Lima Santos	AGROVIDA	(75)8103-4327	<a href="mailto:esiols@yahoo.com.br">esiols@yahoo.com.br</a>
Fabiana Aragão	SESI – Serviço Social da Indústria	3672-1944	<a href="mailto:fabianaa@terra.com.br">fabianaa@terra.com.br</a>
Fabiane Brasileiro	AVANTE	(71)3332-3344	<a href="mailto:fabianebrasileiro@avante.org.br">fabianebrasileiro@avante.org.br</a>
Fábio Araújo do Nascimento Teixeira	Fapesb	[71]3116-7623/3116-7601	<a href="mailto:fabio@fapesb.ba.gov.br">fabio@fapesb.ba.gov.br</a>
Gabriel Kraychete	UCSAL		<a href="mailto:gabrielkr@uol.com.br">gabrielkr@uol.com.br</a>
Geanne Lima Santos	Secretária Estadual de Trabalho, Renda e Esporte/ Bahia	71-3264-6571	<a href="mailto:aidilma.sacramento@setre.ba.gov.br">aidilma.sacramento@setre.ba.gov.br</a>
Genauto França Filho	UFBA		<a href="mailto:genauto@ufba.br">genauto@ufba.br</a>
Genival Correa de Souza	Universidade Estadual Feira de Santana	(75)3224-8255	<a href="mailto:gcorrea@uefs.br">gcorrea@uefs.br</a>
George Popoff	PANGEA – Centro de Estudos Socioambientais	3461-7744	<a href="mailto:georgepopoff@ig.com.br">georgepopoff@ig.com.br</a>
Gilson Sousa Santos	Cooperativa Canore	(71)33463050 / (71)99556172	<a href="mailto:gilson_mgarvey@yahoo.com.br">gilson_mgarvey@yahoo.com.br</a>
Hamilta Queiroz	Clube de Mães da Estrada das Barreiras	3257-6129	<a href="mailto:hamilta.queiroz@yahoo.com.br">hamilta.queiroz@yahoo.com.br</a>
Helbeth Lisboa de Oliva	SETRE/Superintendência de Economia Solidária da Bahia		
Henry Benavides	Gestor de Design	3240-9826	<a href="mailto:henry.benavides@gmail.com">henry.benavides@gmail.com</a>
Iara Morena Souza	SETRE/SESOL	3115-9919	<a href="mailto:lara.fagundes@setre.ba.gov.br">lara.fagundes@setre.ba.gov.br</a>
Idair Vieira	SETRE/CORTRAD		
Igor Loureiro de Matos	SETRE/SESOL	3115-3110	<a href="mailto:igor.matos@setre.ba.gov.br">igor.matos@setre.ba.gov.br</a>

Iris lacerda Almeida	Fapesb	(71)3116-7623/3116-7602	<a href="mailto:iris@fapesb.ba.gov.br">iris@fapesb.ba.gov.br</a>
Jacqueline Meire Santos	Projeto Educadores Sociais em Salvador - PESS	(71)3306-4016	<a href="mailto:secretaria_ed_soc@yahoo.com.br">secretaria_ed_soc@yahoo.com.br</a>
Janete R. Bittencourt	FIB	3461-1935	<a href="mailto:janetbittencourt@yahoo.com.br">janetbittencourt@yahoo.com.br</a>
Januce de F. Vieira	COOFE	3257-7990	<a href="mailto:deliciasdacoofe@yahoo.com.br">deliciasdacoofe@yahoo.com.br</a>
Jenny Pompe	SETRE/SESOL	3115-9919	<a href="mailto:jenny.pompe@setre.ba.gov.br">jenny.pompe@setre.ba.gov.br</a>
Joao Paulo dos Santos	Cooper. de Fomento á ES e Acessória politico-pedagogica Casa de Taipa.	9181-5203 / 3314-2148	<a href="mailto:Joapaulo.diogo@yahoo.com.br">Joapaulo.diogo@yahoo.com.br</a>
Joilson Santos Santana	CAMAPET/Complexo Cooperativo de Reciclagem da Bahia	(71)8141-5986	<a href="mailto:camapet@gmail.com">camapet@gmail.com</a>
Jorge Henrique Mendonça	SETRE/Superintendência de Economia Solidária da Bahia		
Jussara Correia Ribeiro	Petrobrás	9185-5220	<a href="mailto:jussaracorreia.sesi@petrobras.com.br">jussaracorreia.sesi@petrobras.com.br</a>
Karla Lacerda	Irmã Dulce	(71)3310-1682	<a href="mailto:katia.lacerda@irmadulce.org.br">katia.lacerda@irmadulce.org.br</a>
Khalyna Neves Gomes	Fundação Terra Mirim	3298-4854	<a href="mailto:acolhimento@terramirim.org.br">acolhimento@terramirim.org.br</a>
Larissa Barros	Secretaria Executiva da RTS	(61)9982-5309	<a href="mailto:larissa@rts.org.br">larissa@rts.org.br</a>
Leide Manuela Santos	Projeto Brasil Loca	(71) 91797350	<a href="mailto:leidemanuela@hotmail.com">leidemanuela@hotmail.com</a>
Leonardo Prates Leal	UFBA	8879-4925	<a href="mailto:leopratesleal@gmail.com">leopratesleal@gmail.com</a>
Leonardo Sampaio	SETRE/CORTRAD	8876-4020	<a href="mailto:leonardosamp@hotmail.com">leonardosamp@hotmail.com</a>
Letícia Rebello Pimentel	FASE	(21)2536-7350	<a href="mailto:leticiap@fase.org.br">leticiap@fase.org.br</a>
Lia Teresinha B. dos Reis	Fundação Terra Mirim	3396-9810	<a href="mailto:ambiental@terramirim.org.br">ambiental@terramirim.org.br</a>
Liane T. S. Oliveira	Petrobrás	(71)3604-2922	<a href="mailto:lianeoliveira@petrobras.com.br">lianeoliveira@petrobras.com.br</a>
Lídice Miranda	SESI – Serviço Social da Indústria	3254-9939	<a href="mailto:lidice@fieb.org.br">lidice@fieb.org.br</a>
Ligia Andrade	Adocci	8722-7850	<a href="mailto:lighiandrade@yahoo.com.br">lighiandrade@yahoo.com.br</a>
Luciana Ribeiro / Lucinda Lucena	FacDelta – Estudante	3252-8918	<a href="mailto:lucianamamae@oi.com.br">lucianamamae@oi.com.br</a>
Luciana Santos Morais	AMMIGAS	8785-4096	<a href="mailto:lucianasmorais@hotmail.com">lucianasmorais@hotmail.com</a>

Luciana Silva Santos	Casa Civil – FUNCEP	3115-6937	<a href="mailto:luciana.santos@casacivil.ba.gov.br">luciana.santos@casacivil.ba.gov.br</a>
Ludmila Meira	SETRE/SESOL		
Luiz Denis G. Soares	Assessoria mandato Dep Fed Zezeu Ribeiro	(71)3241-5672 / 8853-7677	<a href="mailto:luizdenis@yahoo.com.br">luizdenis@yahoo.com.br</a>
Maiara fonseca	Capina	(21)2220-4580	<a href="mailto:maiara@capina.org.br">maiara@capina.org.br</a>
Manoel Basilio	ASBEPO	3379-4205	<a href="mailto:basilio.or@terra.com.br">basilio.or@terra.com.br</a>
Manuel Alexandre Pereira Lima	Projeto ARTESIM- Arte que se Importa e se Exporta- RJ	(021) 25208946	<a href="mailto:rotalima@msn.com">rotalima@msn.com</a>
Marcia Bezerra de Souza	SETRE/Sesol	3115-9945	<a href="mailto:marciasouzamk@yahoo.com.br">marciasouzamk@yahoo.com.br</a>
Marco Nicoletti	IPSIA-Projeto Educadores Sociais em Salvador	(71)9253-3433	<a href="mailto:ipsiabrasilesalvador@yahoo.it">ipsiabrasilesalvador@yahoo.it</a>
Marcus Andrade	Universidade Estadual de Santa Cruz/Bahia	(73)3680-5021 / (73) 8817-4176	<a href="mailto:marcussouza@uesc.com.br">marcussouza@uesc.com.br</a>
Maria da Conceição Tiburcio	Banco Comunitário Guia / Assoc. Com. Da Região Nordeste de Amaralina	3451-5784	<a href="mailto:luciajt@hotmail.com">luciajt@hotmail.com</a>
Maria de Lourdes Souza	Coopaed	8733-2175	
Maria Eneida Nascimento	Ong Oficina de Cidadania	8734-7717	<a href="mailto:eneida.reciclagem@hotmail.com">eneida.reciclagem@hotmail.com</a>
Maria Julia Souza	Mauá	3116-6182	<a href="mailto:mariajuliasouza@gmail.com">mariajuliasouza@gmail.com</a>
Maria Maurício	Sebrae Nacional	(61)3348-7144	<a href="mailto:m.mauricio@sebre.com.br">m.mauricio@sebre.com.br</a>
Marilene P. Alves	SETRE/SESOL	3115-3282	<a href="mailto:marilene.alves@setre.ba.gov.br">marilene.alves@setre.ba.gov.br</a>
Mário Besietti	Overbrand	3359-9852	<a href="mailto:adm@overbranddesign.com.br">adm@overbranddesign.com.br</a>
Marta Torres	Defensoria Pública	(71)9981-2252	<a href="mailto:martatorres_al@hotmail.com">martatorres_al@hotmail.com</a>
Mauricio Nogueira	ITCP/UNEB	(71)3117-2320	<a href="mailto:mnogueira@uneb.br">mnogueira@uneb.br</a>
Meg Coelho Netto Galiza	Caixa Econômica Federal – Brasília	(61)3206-8980	<a href="mailto:meg.galiza@caixa.gov.br">meg.galiza@caixa.gov.br</a>

Mosar Santos de Santana	Projeto Brasil Local	(71)8879-2098	<a href="mailto:mosarsantana@gmail.com">mosarsantana@gmail.com</a>
Neiton Santos	PANGEA	(71)3461-7744	<a href="mailto:recoop.pangea@gmail.com">recoop.pangea@gmail.com</a>
Nereide Segala	Rede Pintadas	(75)3693-2215	<a href="mailto:neridesegala@yahoo.com.br">neridesegala@yahoo.com.br</a>
Nildes Trigueiros Nilton Vasconcellos	AVANTES Secretário Estadual de Trabalho, Renda e Esporte/ Bahia	3332-3344	<a href="mailto:avante@avante.org.br">avante@avante.org.br</a>
Patricia Carvalho Vieira Patricia Dias	Universidade Católica do Salvador Capina	(21)2220-4580	<a href="mailto:patriciac@ucsal.br">patriciac@ucsal.br</a> <a href="mailto:patricia@capina.org.br">patricia@capina.org.br</a>
Pedro Claudío Cunha Bocayuva	FASE	(21)2536-7350	<a href="mailto:pcunha@fase.org.br">pcunha@fase.org.br</a>
Pedro Neto	Cooperbiscoito		<a href="mailto:cooperbiscoitosalvador@hotmail.com">cooperbiscoitosalvador@hotmail.com</a>
Raimunda Mendes Anneys	Caixa Econômica Federal	3329-8295	<a href="mailto:raimunda.anneys@caixa.gov.br">raimunda.anneys@caixa.gov.br</a>
Raquel F. da Silva Raulino Leita da Silva	CAPAZ COOPERMONTE - Coop. Agrop.e Ind Coqueiro de Monte Gordo	8861-1075 9956-6990	<a href="mailto:mualimum@yahoo.com.br">mualimum@yahoo.com.br</a> <a href="mailto:raulinoite@hotmail.com">raulinoite@hotmail.com</a>
Regimario	FABAC	(71)8891-4696	
Ricardo Lopes Pereira de Melo	Pangea - Centro de Estudos Sócioambientais- Projeto Rede CataBahia - Projeto Recicla Feira		<a href="mailto:rlpmelo@yahoo.com.br">rlpmelo@yahoo.com.br</a>
Rita de Cássia Guimaraes Roberto Casaccia	SETRE/Sesol IPSIA-Projeto Educadores Sociais em Salvador	3115-9945 (71)9246-2970	<a href="mailto:ritguimaraes@hotmail.com">ritguimaraes@hotmail.com</a> <a href="mailto:ipsiabrasileasalvador@yahoo.it">ipsiabrasileasalvador@yahoo.it</a>
Roberto Marinho	Secretaria Nacional de Economia Solidária		<a href="mailto:maria.fernandes@mte.gov.br">maria.fernandes@mte.gov.br</a>
Rodrigo Fonseca	FINEP	(21)2555-0584	<a href="mailto:rfonseca@finep.gov.br">rfonseca@finep.gov.br</a>
Rodrigo R. Lyra		3355-0086	<a href="mailto:rrlyra@hotmail.com">rrlyra@hotmail.com</a>
Rodrigo Ramiro	Ministério do Turismo		<a href="mailto:rodrigo.ramiro@turismo.gov.br">rodrigo.ramiro@turismo.gov.br</a>

Rogério Luiz da Silva	SETRE/SESOL	8876-5221	<a href="mailto:rogerio.luiz@setre.ba.gov.br">rogerio.luiz@setre.ba.gov.br</a>
Ronalda Barreto	INCUBA/UNEB/UNITRABALHO		<a href="mailto:ronalda_barreto@uol.com.br">ronalda_barreto@uol.com.br</a>
Rosângela Tavares da Silva Lima	Projeto ARTESIM- Arte que se Importa e se Exporta- RJ	(021) 25208945	<a href="mailto:rotalima@msn.com">rotalima@msn.com</a>
Rossandro Ramos	Finep	(21)2555-0724	<a href="mailto:rossandro@finep.gov.br">rossandro@finep.gov.br</a>
Sandra Denise Pereira	Caixa Econômica Federal - Gidur Salvador	(71)3329-8356 / 8161-8990	<a href="mailto:sandra.pereira@caixa.gov.br">sandra.pereira@caixa.gov.br</a>
Sidney Suerdieck	SETRE/Superintendência de Economia Solidária da Bahia		
Silvana Gonçalves dos Santos	Petrobrás	9188-3278	
Simone Custódio Simone Ribeiro	AVANTE Assessoria – DISOPBrasil	(71)3332-3344 (71)9247-5343	<a href="mailto:simonecustodio@avante.org.br">simonecustodio@avante.org.br</a> <a href="mailto:sycasantos@yahoo.com.br">sycasantos@yahoo.com.br</a>
Soraya de O. Ponte	Banco do Brasil	3320-7009	<a href="mailto:sorayaponte@bb.com.br">sorayaponte@bb.com.br</a>
Suley Guimarães	ITCP/UNEB		<a href="mailto:sguimaraes@uneb.br">sguimaraes@uneb.br</a>
Sylvia Leser de Mello	Itcp/USP		<a href="mailto:sldmello@usp.br">sldmello@usp.br</a>
Tacimeire	Coopercorte	(71)3235-3819	-
Taís Abreu	COELBA	33705267	<a href="mailto:tabreu@coelba.com.br">tabreu@coelba.com.br</a>
Tatiana Araújo Reis	SETRE/Superintendência de Economia Solidária da Bahia		<a href="mailto:tatiana.reis@setre.ba.gov.br">tatiana.reis@setre.ba.gov.br</a>
Tatiana Santos Borba	Comfis	(71)3115-3282	
Teresa de Souza Bahia	ITCP CEFET-BA	2102-9509	<a href="mailto:teresabahia@cefetba.br">teresabahia@cefetba.br</a>
Ticiane Ferreira de Souza	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia – SECTI	(71)3116-5873 / 8114-2748	<a href="mailto:ticiane.souza@secti.ba.gov.br">ticiane.souza@secti.ba.gov.br</a>
Ubiratan Santa Bárbara	CAEC/Movimento Nacional de Catadores	(71)3293-2736	<a href="mailto:cooperativacaec@yahoo.com.br">cooperativacaec@yahoo.com.br</a>

Valter R. da Silva	SETRE	3115-3389	<a href="mailto:valter.ribeiro@setre.ba.gov.br">valter.ribeiro@setre.ba.gov.br</a>
Vera Gomes			
Vera Lúcia Machado Teixeira	Cooperativa Canore	(71)33463050 / (71)99556173	<a href="mailto:gilson_mgarvey@yahoo.com.br">gilson_mgarvey@yahoo.com.br</a>
Vera Lyra	Consórcio do Jiquiriçá	(71)3355-0086	<a href="mailto:veralyra@consorcio.org.br">veralyra@consorcio.org.br</a>
Wilton Neves Brandão	Fapesb	(71)3116-7623 / 3116 -7600	<a href="mailto:wilton@fapesb.ba.gov.br">wilton@fapesb.ba.gov.br</a>